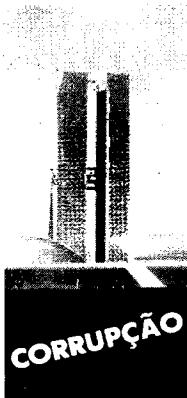


Passarinho denuncia campanha para esvaziar CPI

LUIZA DAMÉ

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho, e o relator, deputado Roberto Magalhães, chegaram ao Congresso ontem de manhã reclamando de um movimento para desestabilizar os trabalhos. "Há uma nítida campanha de desestabilização da CPI", afirmou Magalhães, ao acrescentar que as suas denúncias de corporativismo estão se confirmado. "Querem deliberadamente atingir o relator", completou Passarinho, referindo-se ao vazamento de informações ligando Magalhães à Odebrecht.



Segundo o relator, cada dia cresce mais o número de pessoas que não querem a conclusão das investigações. "Vamos ter de ser fortes", afirmou Magalhães, ao explicar que a emenda apresentada ao Orçamento de 92 — que na documentação aparece como de interesse da construtora Odebrecht — foi solicitada pelo governo do estado de Pernambuco. "Como deputado tenho de defender os interesses do meu estado. É uma molecagem o que estão querendo fazer comigo", disse.

O deputado alertou que a onda de denuncismo e a intenção de desestabilizar a CPI podem ser prejudiciais ao próprio País. "Na hora em que o povo não acreditar em mais ninguém, vocês vão ver para onde esses pescadores de águas turvas vão levar o Brasil", profetizou. Na opinião do relator, há pessoas jogando "pedras e lama em homens de bem, com prejuízo para suas vi-

das pessoais e suas bases eleitorais". Ele, no entanto, disse que não sabe quem são essas pessoas. "Não tenho um serviço de informações", alegou.

Passarinho argumentou que alguns membros da comissão estão precisando ouvir certas verdades. "Está havendo exibicionismo pessoal de uns poucos", alegou o presidente da CPI, que não sente na população a mesma onda negativa que prolifera na imprensa. "Nós temos apoio popular, enquanto a mídia fica alardeando que a CPI não vai dar em nada ou vai acabar em pizza", lembrou.

Decidido a "dar um puxão de orelhas" em alguns parlamentares, Passarinho iniciou a reunião pedindo reflexão. "O dia de hoje deve merecer uma reflexão muito séria. Dizem que nós estamos divididos, partidizados, mas estamos nos esforçando para cumprir nossa missão", discursou Passarinho.